ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 17 (DEZESSETE) DO MÊS DE ABRIL DE 2018 - DO CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, NA SEDE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO (PÓRTICO).

Às 08:20 hs, conforme convocação do presidente do CMMA, Rodolpho Perissé, enviada por correio eletrônico no dia 13/04/18, reuniram-se os conselheiros titulares e suplentes cujas assinaturas constam da folha de presença em anexo na data e local acima indicado, para discutir uma pauta única: **1) Apresentação do projeto e esclarecimento de dúvidas sobre as obras em execução e a executar nos trechos 1 e 2 da Av. José Bento Ribeiro Dantas.**

Tendo sido verificado quórum – **10 (dez) de conselheiros** titulares ou suplentes presentes, conforme estipula o Art. 18 do Regimento Interno do CMMA; a secretária-Executiva Mônica Casarin deu início à reunião, informando que o Presidente e o Vice iram se atrasar, passando-se então para a pauta.

Mônica Casarin explicou que a reunião extraordinária foi convocada devido a reclamações nas redes sociais sobre a obra que a Prefeitura faz na Avenida Bento Ribeiro Dantas, na altura da Vila Caranga, que estava desmatando a área adjacente no entorno da lagoa ao lado do Hortifruti para colocar manilhas que levariam águas pluviais, mas também o esgoto de todo o bairro, para esta lagoa e para a Lagoa do Canto. Questionado por alguns conselheiros, o secretário de Obras, Paulo Abranches, achou melhor convocar a reunião do CMMA. Abranches explicou que, 2016, a Prefeitura recebeu uma verba federal de R$ 2 milhões aproximados para fazer a drenagem e a urbanização do trecho da Avenida José Bento Ribeiro Dantas que vai da Vila Caranga até o Alto de Búzios. Como a sua secretaria foi a responsável pelo projeto, conversou com o Prefeito sobre a importância de aproveitar a obra e instalar a rede separadora de esgoto atendendo os bairro Portal da Ferradura, Vila Caranga e Tartaruga. Então em 2017 a prefeitura iniciou a instalação da rede separadora nos bairros citados, que terminou recentemente. Paulo disse que ao iniciarem os trabalhos na Vila Caranga, verificaram que teriam que modificar a rede de drenagem antiga. Que as rede feita na década de 80 era insuficiente e estava lacrada com laje de concreto, sem nenhum ponto de vistoria e portanto sem limpeza deste então. Que ao abrir a galeria constataram que a ela estava entupida de água, areia, gordura e esgoto, que extravasou para o solo. Que ao instalar a rede separatória de esgoto do bairro essa mistura enchia os Pontos de Vistoria (PV), o que poderiam entupir ou danificar as bombas e elevatória da rede, e por isto não poderia entrar em funcionamento até que o solo fosse drenado, o que foi feito com a autorização do INEA. Segundo Abranches, em breve, a Elevatória da rede de esgoto da Vila Caranga poderá ser interligada ao tronco da rede principal que passa pela Av. José Bento Ribeiro Dantas. Explicou ainda que a nova galeria irá receber as águas pluviais desde o Alto de Búzios, Tartaruga, passando pelo Portal da Ferradura, Vila Caranga e desaguando na lagoa ao lado do Hortifruti. E, para garantir que esta nova rede de drenagem não receba nenhum esgoto in natura, a Prefeitura irá incentivar que todos os moradores destes bairros se liguem à rede separadora de esgoto. A conselheira Denise Morand pediu a palavra para dizer que este é um ponto fundamental para despoluir as lagoas e a Prefeitura tem que fazer um trabalho para que os moradores se liguem na rede, lembrou que mesmo existindo a rede separadora há 14 anos em bairros como João Fernandes, Ossos, Brava e Centro, ainda existe um número grande de imóveis que jogam seus esgoto na rede de drenagem. A conselheira Mônica Casarin pediu a palavra para dizer que lamenta a falta de comunicação da Prefeitura com a população, causando confusões como esta e criando uma antipatia dos cidadãos contra o poder público; e fez uma proposta de solução para incentivar os moradores a se ligarem na rede separadora; informando que o presidente da Prolagos, Carlos Roma, em uma reunião do Grupo SOS SANEAMENTO Búzios, afirmou que a empresa pode custear a obra de ligação dos imóveis e os moradores pagariam em pequenas prestações junto com a fatura da empresa. Denise Morand interveio para informar que também é possível que a Prefeitura abra uma linha de crédito, junto a CEF, para os moradores que irão fazer sua ligação; como já foi feito em outras cidades. O promotor de justiça e ouvinte, doutor Vinícius Lameira pediu a palavra para explicar que o Ministério Público está junto à Prefeitura e à Prolagos em uma força tarefa com o objetivo de conectar todos os imóveis à rede

separadora existente. Que algumas medidas já foram tomadas e outras estão em andamento. O conselheiro Cássio Cunha, secretário de Meio Ambiente, pediu a palavra para explicar que durante a fiscalização da rede de drenagem do centro, encontrou a maioria das ligações clandestinas ligadas diretamente nos bueiros, apenas 2 ou 3 estavam conectados dentro da galeria de drenagem pluvial. Paulo Abranches defende que estas ligações clandestinas têm que ser fechadas. Denise Morand disse que, primeiro, os moradores têm que ser notificados sobre a instalação clandestina antes de sofrerem as sanções, como tamponamento de suas ligações clandestinas e multas. A conselheira Patrícia Prado pediu a palavra para solicitar à Prefeitura que os moradores da Vila Caranga sejam informados sobre os detalhes desta obra de forma acessível, para evitar mais confusões. O conselheiro Lucas Queiroz solicita que o Sistema Informação de Saneamento Básico (SIMISAB) exista e seja eficaz na transparência da prestação de serviço de saneamento no município, e que todos os moradores têm que se conectarem à rede separadora, para extinguir a coleta de esgoto em tempo seco no município, em um futuro próximo. Denise Morand propôs uma audiência pública para a Prefeitura explicar a obra aos moradores, mas a maioria dos conselheiros achou melhor a Prefeitura usar os meios de comunicação – como rádio e TV – para informar a população sobre a obra. O conselheiro Thomas Weber pediu a palavra para lembrar o que aconteceu com as obras da Via Azul, que não foi informada antecipadamente aos cidadãos e criou o caos na cidade, gerando grande insatisfação entre os moradores, inclusive provocando a falência de alguns comerciantes da área. Paulo Abranches disse que vai pedir a prefeitura para tratar de informar de forma correta à população e explicou que essa obra foi pensada para não causar muitos transtornos aos cidadãos. Que a tubulação e as máquinas que serão usadas na Avenida J. Bento Ribeiro Dantas foram escolhida de maneira que não será necessário fechar as duas pistas, deixando a passagem livre, que ela terá a duração aproximada de 12 meses, mas que a parte de drenagem – mais pesada – será terminada antes do verão. O ouvinte senhor Luiz Gomes pediu a palavra para perguntar se a Prefeitura tem a informação sobre quantas residências estão de fato ligadas à rede separativa de esgoto em Búzios. Disse que o censo de 2010 lista 8 mil residências na cidade, a Prolagos informa que 80% destes têm seu esgoto tratado – contando no tempo seco – mas o DATASUS informa que apenas 284 residência (4%) estão ligadas à rede. Que esses números não são confiáveis, e que em 2008 a Prolagos publicou uma lista de moradores que não estavam conectados à rede. Paulo Abranches informou que não existe essa informação de forma confiável e que iria procurar levantar estes dados, mas poderia afirmar que a rede de tempo seco existe apenas na Península, no continente não existe nada. O procurador Vinícius Lameira informou que em 2008 a Prolagos divulgou uma lista dos grande empreendimentos do centro que não estavam ligados, que em 2016 a maioria destes se regularizou. E que a força tarefa vai pedir a Prolagos para levantar os dados atuais. O conselheiro Martin Maiz, questionou quando a Elevatória da Vila Caranga irá entrar em funcionamento e o custo total dos dois trechos da Avenida J. B. R. Dantas - Vila Caranga até Alto de Búzios e, depois, Alto de Búzios até Trevo da Barbuda, que fazem parte do projeto. Paulo Abranches informou que a previsão é para entrar em funcionamento em 15 dias, mais ou menos, e o custo de cada trecho é de cerca de R$ 2 milhões. Denise Morand questionou se a nova Estação de Tratamento de Esgoto vai suportar estas novas ligações, e Abranches disse que teoricamente sim. O presidente Rodolpho Perissé questionou qual é o custo médio da ligação das residência para a rede da Prolagos, e Paulo disse que é cerca de R$ 700,00 e que vai conversar com o Prefeito André e outros secretários sobre as formas propostas de custear as obras dos moradores e dará retorno ao Conselho de Meio Ambiente sobre a solução escolhida.

Nada mais havendo a ser tratado, a reunião deu-se por encerrada às 11:30 hs, da qual foi lavrada presente ata por Mônica Casarin Fernandes Elsen, e que vai assinada por mim e pelo presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente.

Rodolpho D. Perissé Moreira - Presidente

Mônica Casarin F.Elsen – Secretária